

Porto Niepoort

A Niepoort iniciou a comercialização de dois novos Vinhos do Porto, o par Júnior tinto e Sénior Tawny, considerados por Dirk Niepoort como a porta de entrada para o universo dos Vinhos do Porto. O Júnior Tawny habita quase toda a sua existência em garrafa. Engarrafado muito cedo, conserva as características da juventude. De cor escura, retinta, mantém a frescura e a intensidade, rico em fruta escura, apresentando-se encorpado e taninoso, mas pouco agressivo.

O Sénior Tawny, por sua vez, é o oposto. Um vinho marcado pela pas-

sagem de parte da sua vida em cascos (cinco anos) e sujeito por isso a uma oxidação controlada que o contacto com o ar lhe imprime. Evoluído, apresenta uma cor mais esbatida, exprimindo frutos vermelhos.



Meio século de vinhos

A Adega Cooperativa de Portalegre comemora em 2005 os 50 anos da sua fundação, aproveitando também para apresentar os seus vinhos Portalegre Alentejo DOC. O Portalegre Alentejo DOC branco 2004 é produzido a partir das castas Arinto, Roupeiro e Fernão Pires e uma pequena percentagem de Tamez. Já o Portalegre Alentejo DOC Tinto de 2003 foi vinificado a partir das castas Aragonês, Trincadeira, Grand Noir, Alicante Bouchet, estagiando durante 12 meses em carvalho francês Allier e posteriormente seis meses em garrafa.

A Adega Cooperativa de Portalegre lançou também o Meio Século 50 Portalegre Alentejo DOC que, com uma edição limitada de cinco mil garrafas, pretende celebrar os 50 anos e ser também uma homenagem a todos aqueles que ao longo destes anos contribuíram para o sucesso dos vinhos desta Adega.



Adaptação francesa

Os vinhos franceses terão de ser promovidos em duas categorias distintas – premium e gama média – de modo a que os consumidores os possam compreender mais facilmente, afirmou o ministro da agricultura francês Dominique Buisseret, por altura da inauguração da maior feira de vinhos a nível mundial, a Vinexpo, realizada de dois em dois anos na cidade francesa de Bordéus.

«Simplificar e clarificar a oferta é fundamental», concluiu o responsável pela pasta da agricultura, revelando que as duas entidades reguladoras galesas – INAO e ONIVNIS – estão a trabalhar numa proposta conjunta, de modo a segmentar a oferta de vinhos franceses no mercado em duas categorias. Esta segmentação deverá ter em conta, por um lado, os vinhos que possuem uma forte ligação com determinada região ou terroir e, por outro, os produtos com maior capacidade de resposta às rápidas e exigentes alterações verificadas no mercado mundial do vinho, de modo a corresponder às necessidades de diferentes tipos de consumidores.

Num discurso que não tentou evitar a grande ameaça a que a posição francesa como líder no mercado vinícola está a viver – com dez por cento das empresas produtoras a passarem por dificuldades extremas – Buisseret anunciou uma série de medidas para enfrentar os problemas vividos pela indústria vitivinícola



galesa, tanto a nível interno como externo, com os néctares franceses a sofrerem uma forte concorrência por parte dos novos países produtores, caso da Austrália, Chile, Nova Zelândia, Estados Unidos da América, mais concretamente Califórnia, e África do Sul. Entre as medidas a adoptar, as entidades francesas pretendem ver reduzida a área de vinha, recomendando que a replantação ou renovação seja reduzida a 25 por cento, em comparação com a campanha do ano transacto e em 75 por cento face à campanha de 2001/2002.

Estas medidas serão aplicadas, segundo palavras do ministro da agricultura francês, nas regiões que se encontram em desenvolvimento

e não naquelas onde já estão a ser aplicadas medidas para o controlo da produção. A pedido do governo gaulês, os responsáveis pelas entidades regionais irão apresentar brevemente algumas propostas estratégicas para solucionar os diversos problemas vividos pelo sector vitivinícola francês.

Naturalmente que o voto negativo por parte da França à Constituição Europeia no passado dia 29 de Maio poderá levantar algumas dificuldades em todo este processo, prevenindo alguns analistas do sector vitivinícola que Bruxelas possa levantar alguns obstáculos à proposta apresentada pelo governo liderado por Dominique de Villepin.